



Ligações aéreas foram interrompidas a 27 de Novembro

Autarca exige ligação aérea de Bragança a Lisboa

Trás-os-Montes

Presidente da Câmara de Bragança vê prazos apontados pelo Governo a passarem sem que a ligação à capital seja retomada

O presidente da Câmara de Bragança manifestou-se ontem preocupado pelo facto de o prazo avançado pelo Governo para o retomar da ligação aérea entre Trás-os-Montes e Lisboa estar a esgotar-se sem perspectivas de ser restabelecido o serviço suspenso em Novembro. Jorge Nunes obteve a garantia do primeiro-ministro, numa reunião em Janeiro, de que as condições de operação seriam publicadas em *Diário da República* em Fevereiro e os voos restabelecidos em meados de Março.

A uma semana do fim do prazo avançado, o autarca social-democrata constata que não foram publicitadas em Fevereiro as condições para os operadores concorrerem e teme que já não haja condições para a ligação ser restabelecida no prazo anunciado. Jorge Nunes adiantou à Lusa que tem conhecimento de que o Governo "aguarda ainda a aprovação do modelo de financiamento por parte da Comissão Europeia".

O autarca afirmou não ter dados para encarár esta alegação como um pretexto do Governo para manter a interrupção do serviço. Mas assumiu a preocupação, "Eu creio que o primeiro-ministro não quer prejudicar a região, mas interessa de facto que as coisas aconteçam para que esse prejuízo não se acentue", afirmou.

O Governo decidiu suspender, a 27 de Novembro, os voos que se realizavam há 15 anos, alegando que a União Europeia não autorizava o modelo de financiamento estatal de 2,5 milhões de euros anuais. Mais tarde, anunciou que a intenção era retomar a carreira aérea Bragança-Vila Real-Lisboa com o financiamento por passageiros como acontece com o arquipélago da Madeira.

Os autarcas transmontanos temem que este modelo dite o fim definitivo da ligação por falta de operadoras interessadas. O presidente da Câmara de Bragança afirmou que pretende "insistir junto do primeiro-ministro e dos restantes membros do Governo que têm responsabilidade, afirmando sem reserva nenhuma que há uma dívida histórica que está por saldar para com o povo transmontano".

Defende ainda que “o incentivo financeiro que estava a ser dado a esta ligação aérea é absolutamente ridículo no quadro do esforço que o país faz para subvencionar serviços públicos de transporte, particularmente em Lisboa, e que os transmontanos merecem muito mais do que isso”. “Aquilo que eu espero, confiando no primeiro-ministro, é que as ligações aéreas sejam restabelecidas dentro do prazo que ele concedeu”, declarou.

Jorge Nunes referiu ainda que “a situação actual é evidentemente prejudicial para a região, com a agravante de as obras no IP4 também se arrastarem um bocado por problemas de financiamento e as obras do túnel do Marão também estarem suspensas”. “Não estamos perante bons indicadores para a nossa região”, concluiu o autarca do PSD. **Lusa**